



# A ÁGUIA-IMPERIAL-IBÉRICA e as outras aves de rapina de Portugal



## GUIA PARA IDENTIFICAÇÃO





Projeto LIFE Imperial (LIFE13 NAT/PT/001300)

## **“Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal”**

**Duração:** 1 de julho de 2014 a 31 de dezembro de 2018

**Beneficiário coordenador:** LPN – Liga para a Protecção da Natureza

**Beneficiários associados:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Câmara Municipal de Castro Verde (CMCV); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL); Guarda Nacional Republicana (GNR); EDP Distribuição - Energia S.A.; Sociedade Española de Ornitologia (SEO/Birdlife) e TRAGSATEC S.A.

**[www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)**

### **Guia para identificação de aves de rapina de Portugal**

**Coordenação da edição:** Bruno Martins

**Produção e revisão de textos:** Bruno Martins, Carlos Pacheco, Gonçalo Elias, Liliana Barosa, Paulo Marques, Raquel Alcaria e Rita Alcazar

**Ilustrações:** Davina Falcão (águia-imperial-ibérica); Marcos Oliveira (peneireiro-vulgar, peneireiro-das-torres e mocho-galego); Juan Varela (restantes espécies); CERVAS e RIAS - ALDEIA, Bruno Martins e Liliana Barosa (fotografias das crias de rapinas noturnas)

**Fotografia de capa:** Jose Pesquero Gomez

**Design gráfico:** Laranja - Comunicação Original

**Impressão:** Loures Gráfica

**Edição:** 1ª Edição, Castro Verde, LPN – Liga para a Protecção da Natureza (2016)

**Tiragem:** 250 exemplares, em português



Impresso sobre papel 100% reciclado, inteiramente proveniente de resíduos pós-consumo, através de processos totalmente isentos de cloro e não procedente de bosques primários.



Foto: José Luis Barros

O Projeto LIFE+ “Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal” pretende criar condições para o aumento da população de águia-imperial através da aplicação de um conjunto de ações de conservação. Estas ações visam reduzir o impacto das ameaças sobre a espécie e melhorar as condições de sustentabilidade dos territórios para a manutenção dos casais existentes e fixação de novos casais, contribuindo assim para a conservação da espécie a longo prazo.

Este guia é uma ferramenta base de apresentação da águia-imperial e das restantes aves de rapina que ocorrem em Portugal, diurnas e noturnas, e pretende contribuir para o aumento do conhecimento e da divulgação deste grupo junto das entidades envolvidas diretamente na sua conservação e da população em geral.

As aves de rapina que ocorrem em Portugal são bastante diversificadas e extremamente importantes, apresentando um papel preponderante enquanto predadores ou necrófagos, sendo que algumas se encontram muito ameaçadas. O conhecimento abrangente sobre este grupo animal revela-se assim muito importante para a sua conservação e para a preservação dos ecossistemas.

Para uma correta identificação, é necessário ter em conta diferentes detalhes:

**Tamanho** - permite uma primeira avaliação, sendo habitualmente efetuada com recurso à comparação da espécie observada com outra espécie conhecida ou com um objeto de tamanho conhecido (por exemplo: apoio de linha elétrica).

**Habitat** - onde se observa a ave pode ser um bom indicador da espécie ou do grupo em que se insere, pois há espécies que frequentam preferencialmente determinados tipos de habitat, como zonas húmidas, áreas estepárias, zonas escarpadas, florestas de coníferas, etc.

**Época do ano** - é necessário atender à fenologia das espécies e ao facto de umas serem residentes, enquanto outras são estivais ou invernantes.

**Distribuição** - algumas espécies apresentam uma distribuição ampla enquanto outras possuem uma distribuição mais localizada em determinadas zonas.

**Marcas e cores** - algumas espécies possuem diferentes marcas, padrões, cores e formas distintas, sendo ainda necessário atender às variações de idade, sexo e ao desgaste da plumagem.

**Silhueta e forma de voo** - as aves de rapina apresentam silhuetas, proporções e posturas de voo distintas entre si. Estas características particulares podem facilitar a identificação da ave, particularmente quando observada à distância ou com fracas condições de luminosidade.

**Comportamento** - diversas espécies ou grupos de espécies apresentam comportamentos únicos ou característicos, que permitem identificar a espécie ou o grupo taxonómico restrito a que pertencem.

**Vocalizações** - permitem a identificação de algumas espécies mesmo quando não é possível observá-las. O recurso a gravações é um bom meio de aprendizagem já que a identificação pelos sons requer alguma prática.

**Condições de observação** - a cor ou os padrões das aves podem variar para o observador consoante a distância, a luminosidade e a visibilidade. É necessário conhecer estes possíveis efeitos, bem como quais os principais aspetos a focar.

## TOPONÍMIA DE UMA AVE DE RAPINA



Este guia apresenta com maior detalhe a águia-imperial-ibérica e, de uma forma mais simplificada, todas as restantes espécies de aves de rapina diurnas e noturnas que ocorrem regularmente em Portugal. As aves de rapina diurnas estão divididas em 8 grupos (águias, abutres, águias-pesqueiras, búbios, açores e gaviões, tartaranhões, milhafres e falcões) e as aves de rapina noturnas em 3 grupos (bufos, corujas e mochos). Para além do maior destaque da águia-imperial, é ainda dada uma especial atenção às restantes águias e aos abutres cuja identificação é normalmente mais confundida com esta espécie.

Para cada espécie é indicado o seu nome comum e o nome científico, acompanhado pelas respetivas ilustrações (não representadas à escala), por uma breve descrição e pelos códigos de informação referentes ao estatuto de conservação, à fenologia e às dimensões.

Estatuto	CR	Criticamente em perigo
	EN	Em perigo
	VU	Vulnerável
	NT	Quase ameaçado
	LC	Pouco preocupante
	DD	Dados insuficientes
Fenologia	Res	Residente (ocorre todo o ano e nidificante)
	Est	Estival (apenas ocorre na primavera/verão e nidificante)
	Inv	Invernante (apenas ocorre no outono/inverno e não nidificante)
Comprimento	Comp	Distância do bico à ponta da cauda
Envergadura	Env	Distância entre as pontas das asas abertas



A águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e das mais raras do mundo. Atualmente, exclusiva da Península Ibérica, foi considerada extinta em Portugal, enquanto reprodutora, entre finais da década de 1970 e inícios da década de 1980. Apesar das observações ocasionais de indivíduos isolados, apenas em 2003 foi novamente confirmada a sua nidificação, na Beira Baixa. Desde então, tem vindo a colonizar lentamente o território nacional, apresentando atualmente o estatuto de conservação de “Criticamente em Perigo”.

Os principais fatores de ameaça da águia-imperial em Portugal são a eletrocussão em linhas elétricas, o envenenamento devido ao uso ilegal de venenos, o abate a tiro, a perda e a degradação de habitat, o declínio das populações de coelho-bravo e a perturbação nas áreas de nidificação.

É uma espécie territorial que constrói os seus ninhos em árvores de grande porte e a sua principal presa é o coelho-bravo. Alimenta-se ainda de outras presas, como mamíferos de médio porte (lebres e pequenos carnívoros), aves de médio porte (perdizes, pombos e até outras aves de rapina) e alguns répteis. Apresenta ainda comportamento necrófago. É uma águia que necessita de densidades elevadas de coelho-bravo para uma boa produtividade, podendo não se reproduzir se o alimento for escasso.

Trata-se de um predador de topo e é uma espécie típica dos montados e matagais mediterrânicos intercalados com áreas abertas de cerealicultura extensiva e pastagens. Juntamente com as outras espécies animais e vegetais, é um elemento fundamental para manter o equilíbrio do ecossistema em que ocorre.

## ÁGUIA-IMPERIAL-IBÉRICA (*Aquila adalberti*)

Águia muito grande com asas longas e largas, e cauda relativamente curta, atingindo aproximadamente 3-4,5 kg de peso. As fêmeas são sempre um pouco maiores que os machos (como acontece na maioria das rapinas).

A plumagem atravessa distintas fases de coloração até atingir a maturidade. Nos primeiros meses de vida, os **juvenis** apresentam uma coloração avermelhada, em tons de ferrugem.

A plumagem vai depois sofrendo desgaste e descoloração, adquirindo um tom amarelado/dourado, semelhante à cor da palha, sendo denominada **palhiço**.

Posteriormente começam a adquirir penas novas, castanhas escuras, que se destacam da matriz amarela clara, pelo que as aves adquirem um aspeto axadrezado. Usa-se por isso o termo "xadrez": **xadrez claro** quando ainda apresentam menos de 50% de penas escuras e **xadrez escuro** quando esta percentagem se inverte.



Juvenil



Palhiço



Xadrez Claro



ÁGUIA-IMPERIAL-IBÉRICA (*Aquila adalberti*)

Os **sub-adultos** (ou “adultos imperfeitos”) caracterizam-se por apresentarem uma plumagem castanha escura, quase negra, similar à dos adultos, ainda com alguns vestígios da plumagem anterior (tons claros) e já com algumas evidências dos ombros brancos.

A plumagem definitiva de **adulto** é praticamente negra, com as penas da parte posterior da cabeça e nuca douradas. Um bordo branco de dimensão variável delimita as asas a partir dos ombros e/ou zona escapular. A base da cauda é cinzenta clara com uma barra terminal larga preta.

CR	Env	180-210cm	Comp	72-85cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez



Xadrez Escuro



Sub-adulto



Adulto



Maior águia que ocorre na Península Ibérica. Possui asas longas mais estreitas na base e na parte interior da "mão", e cauda comprida, que lhe confere uma silhueta característica. Plana com as asas ligeiramente subidas formando um ligeiro "V". A plumagem é castanha escura com penas amareladas na nuca.

Os juvenis distinguem-se dos adultos pelas grandes manchas brancas nas asas e na base da cauda, e pela tonalidade mais escura.

Espécie territorial e caçadora bastante versátil, captura principalmente mamíferos de médio porte. Nidifica maioritariamente em escarpas, mas também em árvores, em locais pouco perturbados.

EN	Env	190-225cm			Comp	80-93cm						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez



Juvenil



Adulto



Águia média-grande, com asas largas e a cauda direita, bastante comprida e quadrada. Apresenta o peito e o ventre brancos com riscas verticais escuras e o bordo anterior da face inferior das asas claro, contrastando com uma barra negra. Cauda cinzenta clara com uma barra escura na orla. Face superior castanha-acinzentada e com uma característica mancha branca de tamanho variável no dorso.

Os juvenis apresentam a face inferior do corpo de coloração alaranjada, pontas das asas negras, penas de voo cinzentas claras e a cauda clara sem barra na orla.

Habita em zonas de mosaico agroflorestal, onde caça essencialmente aves e alguns mamíferos de médio porte. Nidifica em escarpas ou em árvores de grande porte.

EN	Env	145-165cm			Comp	55-65cm						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez



Juvenil



Adulto



## ÁGUIA-COBREIRA (*Circaetus gallicus*)



Adulto

Águia média-grande, com asas compridas e largas, e cauda quadrangular, estreita na base. Face superior do corpo castanha, normalmente com um ligeiro contraste nas asas, cuja parte anterior é mais clara, e partes inferiores brancas com uma quantidade variável de manchas escuras. Cabeça castanha ou branca com grandes olhos amarelos. Habita em terreno florestal e matos, e nidifica em árvores, tendo como principal fonte de alimento os répteis. Plana lentamente e por vezes “peneira” com bater de asas lento quando caça.

NT	Env	162-178cm	Comp	62-69cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## ÁGUIA-CALÇADA (*Aquila pennata*)

Águia mais pequena que ocorre em Portugal. Silhueta compacta e cauda larga e quadrada. Apresenta uma forma clara (peito, ventre e coberturas inferiores da asa brancas e penas de voo pretas) e uma forma escura (peito, ventre e coberturas inferiores da asa castanhos). Pequenas manchas brancas nos ombros (“faróis”), “janela” clara nas primárias interiores e partes superiores das asas com um painel amarelo ocre. Habita zonas de mosaico agroflorestal, alimenta-se principalmente de aves de médio porte, répteis e pequenos mamíferos, e nidifica exclusivamente em árvores.



Adulto - forma clara

NT	Env	110-135cm	Comp	42-51cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## ABUTRE-PRETO (*Aegypius monachus*)

Maior ave de rapina da Europa. Coloração quase negra, asas longas e uniformemente largas, "dedos" compridos, e cabeça e cauda curtas. Patas brancas, e cabeça e gola do adulto também claras, destacando-se em voo. Quando plana mantém as asas ligeiramente arqueadas para baixo (o que o distingue do grifo). É menos gregário que o grifo e pousa com frequência no solo. Realiza deslocamentos bastante grandes em busca de alimento (cadáveres) e nidifica em colônias esparsas. Constrói o ninho, de grandes dimensões, no topo de árvores.



Adulto

CR	Env	250-285cm	Comp	100-115cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## GRIFO (*Gyps fulvus*)



Adulto

Abutre de grandes dimensões e de plumagem bicolor, com penas de voo e cauda escuras, e corpo e coberturas das asas castanhas claras. Asas longas e muito largas, com o "braço" mais largo que a "mão". Cauda curta e arredondada, e cabeça pouco notória em voo. Pescoço sem penas e gola branca muito visível quando pousado. Voo caracteriza-se por um lento bater de asas e quando plana mantém as asas ligeiramente subidas, formando um "V" muito suave. Espécie necrófaga, cria em escarpas em colônias que podem ter várias dezenas de casais.

NT	Env	230-265cm	Comp	95-110cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez



Adulto

Abutre de dimensão média-grande. Asas longas com “dedos” proeminentes, cauda longa em forma de cunha, e cabeça pequena com bico estreito e comprido. Adulto com coloração bicolor, em que as penas de voo pretas contrastam com o corpo branco, e com a cabeça amarela, que se destaca em voo. Os juvenis são normalmente castanhos escuros (praticamente negros) com ligeiros contrastes esbranquiçados. Prefere zonas montanhosas e vales escarpados de rios, nidifica em fragas e alimenta-se de carcaças e de répteis.

EN	Env	155-170cm	Comp	55-65cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## ABUTRES

### SILHUETAS DE GRANDES ÁGUIAS E ABUTRES

Águia-imperial-ibérica



Águia-real



Águia de Bonelli



Abutre-preto



Grifo



Abutre do Egito



Águia-imperial-ibérica

Águia-real

Águia de Bonelli



Abutre-preto

Grifo

Abutre do Egito

- 1 - Use uma toalha ou manta de forma a cobrir a cabeça da ave e a privá-la da visão (tenha particular cuidado com o bico e garras).
- 2 - Recolha a ave, preferencialmente usando luvas grossas de cabedal ou de jardinagem, contendo-lhe as asas e as patas. Não agarre as aves pelas pontas das asas ou pelas patas pois poderá pôr em risco a sua segurança e a da ave e/ou correr risco de fuga da mesma.
- 3 - Coloque a ave numa caixa de cartão perfurada ou numa transportadora de animais domésticos tapada com um pano, sem adicionar nada no seu interior.
- 4 - Mantenha a ave num local calmo, escuro e aquecido, evitando perturbá-la, e transporte-a o mais depressa possível para um Centro de Recuperação.
- 5 - Indique todas as informações possíveis sobre o local e as condições em que a ave foi recolhida, bem como as pessoas envolvidas na sua deteção ou recolha.

A recolha e transporte devem ser realizados pelo SEPNA-GNR ou ICNF.  
Caso tenha alguma dúvida, contacte o Centro de Recuperação mais próximo.

### ÁGUIA-PESQUEIRA (*Pandion haliaetus*)

Águia média-grande, com asas compridas e estreitas, e cauda curta e quadrada. Face superior do corpo uniformemente castanha acinzentada e face inferior branca, com marcações pretas na zona carpal. Possui uma "coroa" branca com uma "máscara" preta, e os olhos amarelos. Habita em costas marítimas, rios e em albufeiras de água doce, onde se reproduz em escarpas ou em árvores, e alimenta-se de peixe que captura mergulhando.



Adulto

EN	CR	Env	152-167cm	Comp	52-60cm										
Inv	Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		

## BÚTIO-COMUM (*Buteo buteo*)

Uma das aves de rapina mais comuns em Portugal. De tamanho médio com estrutura compacta. Cabeça curta, asas largas e arredondadas, e cauda de tamanho médio. Apresenta uma elevada variação de tonalidades mas é geralmente castanho com uma mancha mais clara no peito ("babete") e com o bordo posterior das asas claro. Quando plana, as asas ficam ligeiramente levantadas, fazendo um "V" suave. É habitualmente avistado pousado em postes à espera das suas presas (ratos, répteis, pequenas aves). Frequenta todo o tipo de habitats e nidifica em árvores.



Adulto

LC	Env	110-132cm	Comp	46-58cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## BÚTIO-VESPEIRO (*Pernis apivorus*)



Adulto ♂

Fácil de confundir com o bútio-comum, é ligeiramente maior, com asas mais compridas e ligeiramente mais estreitas na base. Pescoço esguio e cauda comprida. Plumagem muito variável (diversas formas: clara, intermédia e escura), cabeça cinzenta azulada nos machos e castanha nas fêmeas, e olhos amarelos. Partes superiores de tons castanhos acinzentados e inferiores de tons muito variáveis, normalmente riscadas com barras finas e escuras, e manchas carpais escuras bem notórias em praticamente todas as plumagens. Habita em zonas florestais, nidificando em árvores, e alimenta-se de larvas de vespas, mas também de répteis, anfíbios e aves pequenas.

VU	Env	113-135cm	Comp	52-59cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## ÇAOR (*Accipiter gentilis*)



Adulto

Rapina média, possante, com asas largas e cauda comprida e barrada, sendo a fêmea sempre bastante maior que o macho. Face superior do corpo acinzentada e face inferior clara com barrado fino horizontal nos adultos, e de cor ocre com "lágrimas" verticais nos juvenis. Facilmente confundido com o gavião, distingue-se pelo maior tamanho, pescoço e "braço" mais comprido, e pelo abdômen volumoso. Habita em florestas, nidifica em árvores e alimenta-se de aves e mamíferos de tamanho médio.

LC	Env	93-105cm ♂	108-120cm ♀	Comp	49-56cm ♂	58-64cm ♀						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## GAVIÃO (*Accipiter nisus*)

Rapina pequena, com asas curtas, bastante largas e arredondadas, e cauda muito comprida e barrada. A fêmea é bastante maior que o macho e pode ser confundida com o macho de açor. Face superior do corpo acinzentada e face inferior clara com um barrado fino. Os machos possuem a face e o peito de cor castanha-avermelhada. Voa com batimentos rápidos, seguidos de pequenos períodos de voo planado. Muito ágil, persegue as presas (pequenas aves) por entre as árvores. Habita em florestas e reproduz-se em árvores.



Adulto ♂

LC	Env	58-65cm ♂	67-80cm ♀	Comp	29-34cm ♂	35-41cm ♀						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## TARTARANHÃO-CAÇADOR (*Circus pygargus*)

Rapina média, com asas e cauda muito compridas e estreitas. Pontas das asas pretas, faixa preta nas secundárias e mancha branca no uropígio. Nos machos, face superior do corpo, cabeça e peito cinzentos, e face inferior das asas clara com riscas castanhas. Fêmea acastanhada mas também com mancha branca no uropígio e barra preta nas secundárias. Em voo são visíveis 4 "dedos". Habita em zonas estepárias e matos baixos em zonas montanhosas. Nidifica no solo, em searas ou pousios altos, e alimenta-se de aves, pequenos mamíferos, lagartos e insetos.



Adulto ♂

EN	Env	96-116cm	Comp	39-50cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## TARTARANHÃO-AZULADO (*Circus cyaneus*)



Adulto ♂

Rapina média, com asas e cauda muito compridas e estreitas mas com a "mão" mais curta e larga relativamente ao tartaranhão-caçador. Pontas das asas pretas e mancha branca no uropígio. Nos machos, face superior do corpo e cabeça cinzentas e face inferior branca. Fêmea acastanhada mas também com mancha no uropígio. Em voo são visíveis 5 "dedos". Habita em zonas estepárias e matos baixos em áreas montanhosas, e alimenta-se de aves e pequenos mamíferos.

VU	CR	Env	97-118cm	Comp	45-55cm								
Inv	Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez



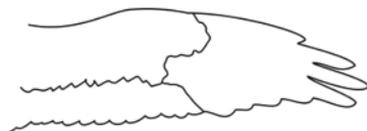
Adulto ♂

É o maior dos tartaranhões. Tamanho médio, ligeiramente maior que um bútio-comum, mas mais esguio e com as asas mais estreitas e cauda mais longa. Macho e fêmea com dimorfismo acentuado, mas ambos exibem ombros e coroa mais pálidos que o restante corpo: macho com penas de voo acinzentadas com a ponta escura e cauda cinzenta, e fêmea com um padrão castanho-escuro mais uniforme. Habita em zonas húmidas e áreas estepárias, nidifica geralmente em vegetação palustre e alimenta-se de pequenos mamíferos, aves e insetos.

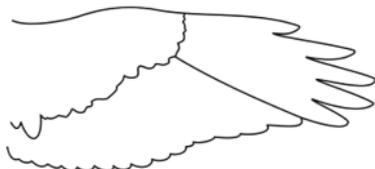
VU	VU	Env	115-140cm	Comp	43-55cm								
Inv	Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## DIFERENCIAÇÃO DAS ASAS DOS TARTARANHÕES

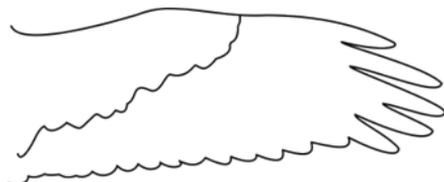
Tartaranhão-caçador



Tartaranhão-azulado



Tartaranhão-ruivo-dos-paúis



## MILHAFRE-REAL (*Milvus milvus*)

Rapina média-grande, com asas bastante compridas e cauda comprida e muito bifurcada. Coloração acastanhada, com “janelas” brancas na face inferior das asas, cauda avermelhada e cabeça clara. Habita em zonas de mosaico agroflorestal e pousios, e nidifica em árvores. De inverno, frequenta também zonas estepárias e forma dormitórios. Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, carniça e é frequentador regular de aterros sanitários.



Adulto

VU	CR	Env	140-165cm	Comp	61-72cm
----	----	-----	-----------	------	---------

Inv	Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

## MILHAFRE-PRETO (*Milvus migrans*)



Adulto

Tamanho médio, ligeiramente mais pequeno que o milhafre-real, com uma tonalidade mais escura e uniforme, e com a cauda menos bifurcada. Cabeça mais clara que o resto do corpo. Habita em meios agroflorestais e é também frequentemente encontrado junto de rios e albufeiras. Nidifica em árvores e alimenta-se de presas de pequeno porte, peixe, carniça e frequenta aterros sanitários. Tem hábitos sociais, podendo ser observado em grandes bandos.

LC	Env	130-155cm	Comp	48-58cm
----	-----	-----------	------	---------

Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

## PENEIREIRO-CINZENTO (*Elanus caeruleus*)



Adulto

Rapina pequena, com cabeça grande e olhos vermelhos, asas pontiagudas mas largas, e cauda curta e quadrangular. Face superior do corpo cinzenta-azulada com a área frontal das asas negra e face inferior branca com as penas primárias pretas. Peneira frequentemente, com as asas bastante subidas. Habita em zonas de pousio e campos de cultivo com árvores dispersas onde nidifica, e alimenta-se de pequenos mamíferos, aves e insetos.

Taxonomicamente não é um falcão, mas dadas as semelhanças morfológicas, neste guia foi incluído neste grupo.

LC	Env	71-85cm	Comp	31-36cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## FALCÃO-PEREGRINO (*Falco peregrinus*)

Falcão médio-grande, bastante corpulento, com "braço" muito largo, asas pontiagudas e cauda de tamanho médio, sendo a fêmea notoriamente maior que o macho. Face superior do corpo cinzento-ardósia e face inferior branca com finas linhas horizontais escuras. Bigode preto largo e nítido. Habita em zonas rochosas, nidificando em escarpas quer costeiras quer de serras, e vales fluviais. Alimenta-se de aves pequenas e médias, executando voos picados muito velozes.



Adulto

VU	Env	89-100 cm ♂	104-113cm ♀	Comp	38-45cm ♂	46-51cm ♀						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## ÓGEA (*Falco subbuteo*)

Falcão pequeno, bastante elegante, com asas compridas e pontiagudas, e cauda de tamanho médio e quadrada. Face superior do corpo cinzento-escuro, claramente mais escuro que o falcão-peregrino, e face inferior clara com listas verticais e uns “calções” vermelhos (no adulto). Bigode escuro nítido. Habita em bosques e campos cultivados, nidifica em árvores e alimenta-se de insetos e pequenas aves.



Adulto

VU	Env	70-84cm	Comp	29-35cm
----	-----	---------	------	---------

Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

## ESMERILHÃO (*Falco columbarius*)



Adulto ♂

Falcão mais pequeno que ocorre em Portugal. Ave muito ágil e rápida em voo, com silhueta parecida com a do falcão-peregrino. Macho com face superior do corpo cinzento-azulada com as primárias escuras e uma barra terminal escura na cauda, e face inferior clara com o peito alaranjado e com riscas escuras. A fêmea é acastanhada. Bigode estreito. Habita zonas de charneca, urzais e zonas estepárias, e alimenta-se de pequenas aves.

VU	Env	55-69cm	Comp	26-33cm
----	-----	---------	------	---------

Inv	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

## PENEIREIRO-VULGAR (*Falco tinnunculus*)



Adulto ♂

Pequeno falcão. Face superior do corpo castanha-avermelhada com pintas pretas (“dorso malhado”) e face inferior clara com pintas densas e grossas. Garras pretas. Macho com cabeça e cauda cinzentas e um bigode mais marcado em relação à fêmea, que é de tom castanho com marcas pretas. É habitual observar-se a peneirar no ar, imóvel, a baixa altitude, para caçar os ratos e insetos de que se alimenta. Encontra-se em campos abertos e de cultivo, zonas de bosque e áreas humanizadas e nidifica em árvores, em ninhos de outras espécies e edifícios.

LC	Env	68-78cm	Comp	31-37cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## PENEIREIRO-DAS-TORRES (*Falco naumanni*)

Mais pequeno que o peneireiro-vulgar, possui a face superior do corpo castanho-avermelhado sem pintas (“dorso liso”) e a face inferior clara com pintas mais pequenas e dispersas. Garras esbranquiçadas. Macho com painéis cinzento-azulados nas asas, cabeça e cauda cinzentas, e sem bigode. Fêmeas muito idênticas às do peneireiro-vulgar, distinguindo-se por serem um pouco mais pequenas e menos marcadas. Encontra-se em áreas estepárias e nidifica em cavidades de edifícios e por vezes em montes de pedras, formando colónias. Alimenta-se de insetos, pequenos mamíferos e répteis.



Adulto ♂

VU	Env	63-72cm	Comp	27-33cm								
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

**BUFO-REAL (*Bubo bubo*)**

Maior rapina noturna que ocorre em Portugal. Com constituição robusta e plumagem densa, face superior do corpo castanha fortemente malhada de preto (semelhante à casca dos pinheiros) e face inferior castanho-amarelada com listras escuras. Cabeça grande com “orelhas” grandes e chamativas, e olhos de cor-de-laranja avermelhados. Habita em montanhas, florestas ou zonas com rochas. Nidifica em escarpas e alimenta-se principalmente de aves e mamíferos de médio porte, incluindo outras aves de rapina. A sua vocalização caracteriza-se por um típico “hu-hu”, sonoro e profundo.



Adulto

NT	Env	138-170cm	Comp	59-73cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

**BUFO-PEQUENO (*Asio otus*)**



Adulto

Rapina noturna média, com asas longas e relativamente estreitas. Face superior do corpo de coloração ocre malhada de preto e face inferior mais clara, com uma “vírgula” escura na articulação da asa. Disco facial ocre, com “sobrancelhas” brancas, olhos cor-de-laranja e “orelhas” compridas. Habita em áreas florestais e mosaico agroflorestal e deposita os seus ovos em ninhos construídos em árvores por outras espécies, como a gralha-preta, o bútio-comum e os milhafres. Alimenta-se de pequenos roedores. A sua vocalização caracteriza-se por uma série de pios profundos “oh”.

DD	Env	86-98cm	Comp	31-37cm								
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## CORUJA-DAS-TORRES (*Tyto alba*)



Adulto

Rapina noturna média, corpo delgado, asas longas e patas compridas. Face superior cinzenta e amarelo-alaranjado e face inferior branca com mais ou menos pintas escuras. Disco facial pálido e em forma de coração, com olhos pretos. Associada a núcleos rurais e periurbanos, nidifica em estruturas humanizadas. Alimenta-se de ratos e é fácil de detetar a sua presença pela abundância de egrópilas de cor escura nos lugares que frequenta e pela vocalização característica que emite: um guincho gargarejado e prolongado “shrrreeee”.

LC	Env	80-95cm			Comp	33-39cm						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## CORUJA-DO-MATO (*Strix aluco*)



Adulto

Rapina noturna média, compacta, com asas largas e arredondadas, e cabeça grande e muito redonda. Coloração castanha-acinzentada ou avermelhada (apresenta colorações distintas), plumagem malhada e disco facial homogéneo e arredondado, com olhos escuros. Habita em florestas ou campos agrícolas com árvores, nidifica em buracos de árvores e alimenta-se de pequenos roedores e insetos. É normalmente bastante vocal, emitindo uma vocalização bastante característica com um melancólico “huuuh... hu, hu’hu’hu’huuuh”.

LC	Env	81-96cm			Comp	37-43cm						
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

Rapina noturna média, com asas compridas, estreitas e relativamente pontiagudas. Cabeça curta e arredondada. Plumagem castanha-amarelada na face superior e branca-amarelada muito listrada na face inferior. Disco facial pálido, com uma “máscara” preta em torno dos olhos amarelos, e “orelhas” muito pequenas. Habita em charnecas, áreas pantanosas e áreas estepárias, e alimenta-se de pequenos roedores. A sua vocalização consiste numa sucessão rápida de pios ténues e profundos “uh-uh-uh-uh-uh”. Pode ser avistada em atividade ainda durante o dia, geralmente ao final da tarde.



Adulto

EN	Env	95-105cm	Comp	33-40cm								
Inv	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

## CORUJAS

### CRIAS DE RAPINAS NOTURNAS DE PORTUGAL

Bufo-real



Bufo-pequeno



Coruja-das-torres



Coruja-do-mato



Mocho-galego



Mocho-de-orelhas



## MOCHO-GALEGO (*Athene noctua*)



Adulto

Pequena rapina noturna de atividade crepuscular (mas pode ter atividade durante todo o dia). Corpo compacto, cauda curta, cabeça grande e arredondada, e olhos amarelos. Face superior castanha acinzentada com pintas brancas e face inferior esbranquiçada com listras castanhas. É frequente observá-lo nos postes em campos de cultivo ou em montes de pedras mas também habita em bosques. Nidifica em cavidades de árvores e de edificações abandonadas. Alimenta-se de insetos, pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A sua vocalização caracteriza-se por um pio cheio e melodioso “gooook”.

LC	Env	50-57cm	Comp	23-27,5cm															
Res	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez							

## MOCHO-PEQUENO-DE-ORELHAS (*Otus scops*)

Rapina noturna mais pequena que ocorre em Portugal. Coloração relativamente uniforme com um padrão de manchas e pontos pretos e brancos sobre uma tonalidade mais arruivada ou mais acinzentada (apresenta colorações distintas). Olhos amarelos e “orelhas” sobre os olhos.

Mimetiza-se com muita facilidade nos bosques em que habita. Nidifica em buracos de árvores e alimenta-se de insetos. A sua vocalização caracteriza-se por um assobio curto e profundo “tyuh”, constantemente repetido.



Adulto

DD	Env	47-54cm	Comp	19-21cm															
Est	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez							

**Bigode:** listra, normalmente estreita e escura, que vai da base da mandíbula inferior ao longo do contorno da bochecha.

**Calções:** conjunto de penas do ventre e patas.

**Coroa:** plumagem no topo da cabeça.

**Dimorfismo:** características físicas não sexuais marcadamente diferentes entre indivíduos do sexo masculino e feminino de uma espécie.

**Disco facial:** estrutura normalmente arredondada de penas mais duras em torno dos olhos das aves de rapina noturnas.

**Egagrópila:** regurgitação de restos alimentares não digeridos.

**Espécie gregária:** espécie cujos indivíduos apresentam tendência para se reunirem e viverem juntos.

**Espécie necrófaga/necrofagia:** que consome cadáveres (animais mortos, carniça).

**Espécie territorial:** que identifica, marca e defende consistentemente um determinado território contra outros indivíduos da mesma espécie.

**Estatuto de conservação:** designação/classificação dada de acordo com o estado de conservação de uma espécie.

**Fenologia:** comportamentos e fenómenos periódicos dos seres vivos e das suas relações com as condições do ambiente.

**Gola (ou colar):** conjunto de penas que rodeiam a base do pescoço.

**Janela:** mancha clara na parte inferior das asas, que se assemelha à existência de uma janela que permite observar através da asa.

**Lágrimas:** manchas escuras em forma de lágrima observáveis no peito de algumas aves.

**Mão:** termo usado para designar o conjunto das penas primárias que se destacam na ponta da asa.

**Máscara:** mancha preta que rodeia os olhos da ave, em forma de mascarilha.

**Mimetismo:** características dos indivíduos que permitem confundirem-se com outro grupo de organismos.

**Orelhas:** penachos de penas sobre os olhos, típicos em algumas aves de rapina noturnas.

**Painel:** mancha de cor contrastante.

**Peneirar:** forma de voo que permite a suspensão no ar através de batimentos rápidos das asas.

**Rémiges:** penas de voo das asas.

**Retrizes:** penas da cauda.

**Silhueta:** contorno ou forma geral de uma ave.

**Uropígio:** apêndice triangular localizado na zona de inserção das penas da cauda.

Apresentação.....	1
Identificação de uma ave de rapina.....	2
Toponímia de uma ave de rapina.....	3
Como usar este guia.....	4
A Águia-imperial-ibérica.....	5
Aves de rapina diurnas de Portugal.....	6
Águias.....	6
Águia-imperial-ibérica ( <i>Aquila adalberti</i> ).....	6
Águia-real ( <i>Aquila chrysaetos</i> ).....	8
Águia de Bonelli ( <i>Aquila fasciata</i> ).....	9
Águia-cobreira ( <i>Circus cyaneus</i> ).....	10
Águia-calçada ( <i>Aquila pennata</i> ).....	10
Abutres.....	11
Abutre-preto ( <i>Aegypius monachus</i> ).....	11
Grifo ( <i>Gyps fulvus</i> ).....	11
Abutre do Egito ( <i>Neophron percnopterus</i> ).....	12
Silhuetas de grandes Águias e Abutres.....	12
Recolha e transporte de rapinas feridas.....	14
Águias-pesqueiras.....	14
Águia-pesqueira ( <i>Pandion haliaetus</i> ).....	14
Bútiós.....	15
Bútio-comum ( <i>Buteo buteo</i> ).....	15
Bútio-vespeiro ( <i>Pernis apivorus</i> ).....	15
Açores e Gaviões.....	16
Açor ( <i>Accipiter gentilis</i> ).....	16
Gavião ( <i>Accipiter nisus</i> ).....	16
Tartaranhões.....	17
Tartaranhão-caçador ( <i>Circus pygargus</i> ).....	17
Tartaranhão-azulado ( <i>Circus cyaneus</i> ).....	17
Tartaranhão-ruivo-dos-paúis ( <i>Circus aeruginosus</i> ).....	18
Diferenciação das asas dos tartaranhões.....	18
Milhafres.....	19
Milhafre-real ( <i>Milvus milvus</i> ).....	19
Milhafre-preto ( <i>Milvus migrans</i> ).....	19
Falcões.....	20
Peneireiro-cinzento ( <i>Elanus caeruleus</i> ).....	20
Falcão-peregrino ( <i>Falco peregrinus</i> ).....	20
Ógea ( <i>Falco subbuteo</i> ).....	21
Esmerilhão ( <i>Falco columbarius</i> ).....	21
Peneireiro-vulgar ( <i>Falco tinnunculus</i> ).....	22
Peneireiro-das-torres ( <i>Falco naumanni</i> ).....	22
Aves de rapina noturnas de Portugal.....	23
Bufos.....	23
Bufo-real ( <i>Bubo bubo</i> ).....	23
Bufo-pequeno ( <i>Asio otus</i> ).....	23
Corujas.....	24
Coruja-das-torres ( <i>Tyto alba</i> ).....	24
Coruja-do-mato ( <i>Strix aluco</i> ).....	24
Coruja-do-nabal ( <i>Asio flammeus</i> ).....	25
Crias de rapinas noturnas de Portugal.....	25
Mochos.....	26
Mochó-galego ( <i>Athene noctua</i> ).....	26
Mochó-pequeno-de-orelhas ( <i>Otus scops</i> ).....	26
Glossário.....	27
Índice.....	28
Natura 2000 e Programa LIFE.....	29

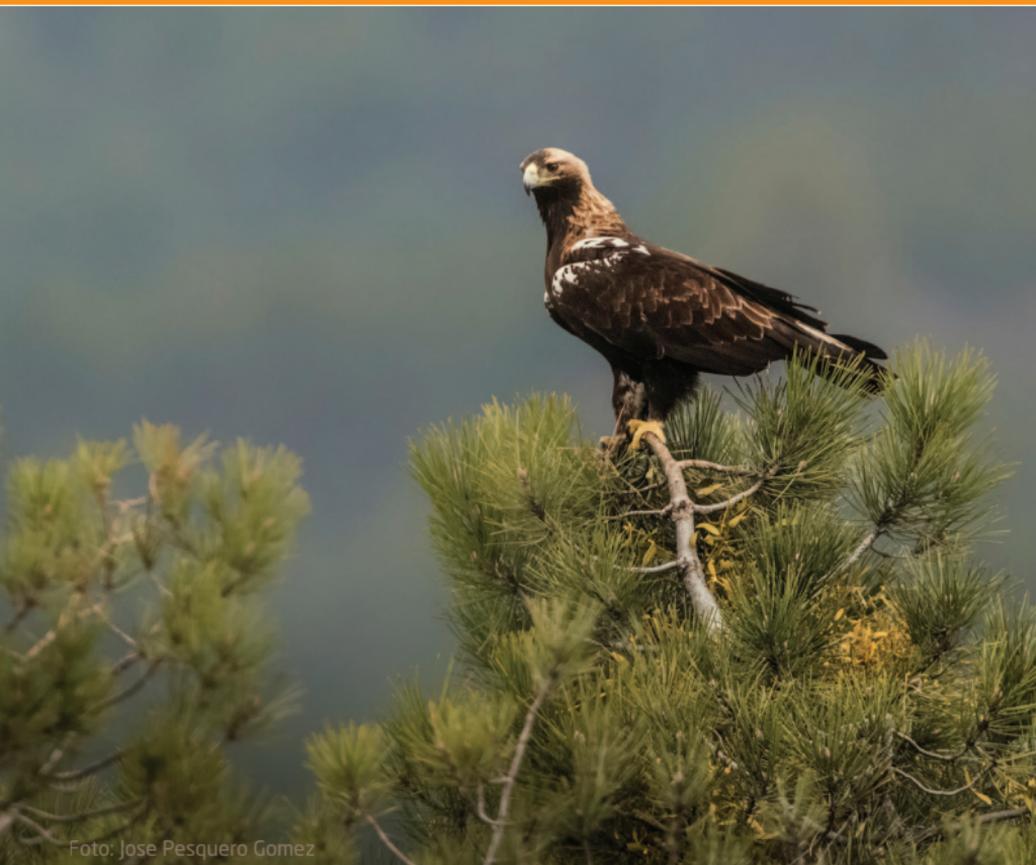


Foto: Jose Pesquero Gomez

**Natura 2000 - A Natureza da Europa para ti!** Este Projeto foi implementado dentro da Rede Natura 2000 Europeia. Foi selecionado porque inclui algumas das espécies e habitats mais ameaçados da Europa. Todos os 28 países na União Europeia estão a trabalhar em conjunto na Rede Natura 2000 de modo a proteger a herança natural da Europa, diversa e rica, para o benefício de todos.

O **Programa LIFE** é o instrumento de financiamento para o ambiente da UE. O objetivo geral do LIFE é contribuir para a implementação, atualização e desenvolvimento da política ambiental da UE e da legislação, de Projetos-piloto ou de demonstração de valor acrescentado europeu. Em particular, o programa LIFE - Natureza cofinancia Projetos que visam restaurar e conservar habitats naturais ameaçados e proteger espécies de conservação prioritária na UE.



Contacto da coordenação do Projeto:  
LPN - Liga para a Protecção da Natureza  
Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalvesinho  
Herdade do Vale Gonçalvesinho, Apartado 84, 7780 - 909 Castro Verde, Portugal  
Tel: +351 286 328 309 | Tlm: +351 925 068 990  
E-mail: [lpn.cea-castroverde@lpn.pt](mailto:lpn.cea-castroverde@lpn.pt)

[www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)

Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados



Financiamento Comunitário



LIFE13/NAT/PT001300 - Contribuição financeira do programa LIFE da UE (75%)

Cofinanciamento

